

## SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL: UMA REVISÃO DA PATOGENIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**OLIVEIRA; Larissa Rodrigues de Almeida Rego<sup>1</sup>, DUTRA; Thiago Guedes Assis<sup>2</sup>, CAVALCANTE; Bruno Ribeiro Leite Jardim<sup>3</sup>, BOQUADY; Maressa Pacheco dos Santos<sup>4</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma doença infecto-contagiosa a qual pode ser disseminada hematogenicamente para o conceito, caracterizando assim uma transmissão vertical. Dessa maneira, o agente etiológico *Treponema pallidum* pode ser propagado por essa via em qualquer idade gestacional e estágio da doença. Ademais, sabe-se que a sífilis congênita acarreta em diversos quadros clínicos os quais colocam em risco a vida e integridade da criança que está sendo gerada. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde apresenta dados de que aproximadamente 40% das crianças infectadas por mães não tratadas tiveram suas vidas encerradas, seja por aborto ou morte perinatal. Além disso, sabe-se que essa doença causa diversas outras consequências para a criança, como malformação óssea, deficiência visual, auditiva e até mesmo mental. Contudo, percebe-se a importância de elucidar a patogenia dessa doença, bem como suas consequências a fim de prevenir o contágio da sífilis, e assim, diminuir o número de neonatos infectados por essa doença, visto que é muito prejudicial para a criança e é facilmente tratada nas grávidas por meio da penicilina G benzatina. **Objetivos:** Revisar o mecanismo de transmissão vertical da sífilis bem como suas consequências para a criança. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura por meio da busca dos termos descritivos: congênita, criança, gravidez, sífilis, transmissão; os quais foram pesquisados nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Além disso, não houve restrição de idiomas. **Resultados:** A sífilis congênita pode se manifestar de maneira sintomática ou assintomática. Desse modo, a doença em questão pode ser classificada em dois estágios: precoce - quando é descoberta até os dois primeiros anos de vida - e tardia, quando o diagnóstico ocorre após esse período. Na sífilis congênita precoce, mais da metade dos casos são assintomáticos ao nascimento, e portanto, ao se suspeitar desta patologia por meio de critérios epidemiológicos e clínicos, deve-se encaminhar para investigação por meio de exames laboratoriais. Os principais sintomas encontrados são nascimento com baixo peso, aumento do tamanho do fígado e/ou pâncreas, além de lesões cutâneas, respiratórias, ósseas e renais. A criança pode ser infectada tanto por via transplacentária, como pelo parto e pela amamentação caso haja alguma lesão durante esses processos. Da mesma forma na sífilis congênita tardia, deve-se tomar como base os diversos fatores influentes no diagnóstico e se atentar para a exposição ao *T. pallidum* por via sexual. Nesse estágio pode-se observar sinais e sintomas tais como molares em “amora”, surdez neurológica, tibia em lâmina de sabre e entre outras alterações, principalmente ósseas

<sup>1</sup> Centro Universitário de Brasília, larissa.rodrigues31@sempreceub.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Brasília, thiago.d2dutra@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Brasília, brunoribeiroleite2014@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Brasília, maressapacheco@sempreceub.com

e neuronais. **Conclusão:** A sífilis por ser considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é muitas vezes tratada como um tabu e, assim, é frequentemente olvidada e não recebe a atenção devida, visto que sua transmissão vertical é grave e causa diversas malformações na criança que está em crescimento e desenvolvimento, podendo levar inclusive à óbito. Portanto, entender sua fisiopatologia facilita o processo de identificação precoce e tratamento, fomentando um processo menos invasivo e mais humanizado, além de preservar a saúde da mulher e da criança com o mínimo de sequelas possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Congênita, criança, gravidez, sífilis, transmissão